

Duas chapas disputam eleição para diretoria da Adunicamp

Este boletim tem como objetivo convocar os professores da UNICAMP a participarem da eleição da nova Diretoria da ADUNICAMP, a ser realizada nos dias 27 e 28 de maio (quarta e quinta feira próximas).

Esta eleição ocorre numa conjuntura em vários sentidos singular: diferentemente do que vem marcando a sucessão em nossa entidade, estão concorrendo duas chapas.

Por isso, e de acordo com o princípio democrático que vem pautando nossa gestão, de oferecer igualdade de oportunidade às posições políticas que se expressam no âmbito da Universidade, preparamos este boletim. Ele coloca à disposição das duas chapas inscritas um espaço institucional para a divulgação de suas propostas de trabalho.

É oportuno esclarecer que a existência de duas chapas é resultado de um longo processo de discussão que foi revelando as diferenças entre os grupos nele envolvido, e a dificuldade que uma diretoria eleita mediante uma chapa de compromisso teria para acomodá-las. Esse rico processo culminou com a decisão madura e refletida de abandonar a perspectiva de trabalho conjunto.

Ambas as chapas contêm colegas pertencentes à diretoria que termina seu mandato e se encontram alinhadas com as premissas da universidade pública e gratuita, opondo-se categoricamente ao projeto neoliberal. Propõem, no entanto, diferentes visões quanto ao papel que a entidade deve desempenhar nas frentes externa e interna à UNICAMP. Estão em jogo distintas concepções sobre como encaminhar a defesa de nossos salários e condições de trabalho e, em particular, sobre os mecanismos para tanto.

Essa conjuntura é também singular, dado que é marcada por um relativo ascenso das forças que

se opõem à política educacional do governo. Em nível nacional, ele se expressa pelo caráter que vem assumindo a greve das universidades federais e pela expressiva participação dos professores universitários na eleição para a Diretoria da ANDES. O fato de que, nesta eleição, tenha sido derrotada a posição há longo tempo dominante é, em si mesmo, independentemente da posição que se possa ter a respeito, um sintoma de mudança.

Esses mesmos ventos de mudança parecem soprar no interior de nossa universidade. Também aqui, a polarização que se estabeleceu no movimento docente nacional manifestou-se numa inusitada participação nas eleições da ANDES e no significativo apoio conferido à chapa vencedora em nível nacional. Antes disso, no processo de escolha de Reitor da UNICAMP, já se evidenciara uma manifestação inequívoca pela mudança.

É grande a responsabilidade dos colegas que participam nas chapas concorrentes. À chapa vencedora caberá a difícil tarefa de conduzir autonomamente nossa entidade, frente a uma direção da Universidade comprometida com as bandeiras que historicamente temos defendido. No plano externo, deverá atuar de forma qualificada e vigorosa no enfrentamento de um contexto cada vez mais adverso, instável e complexo.

Aos colegas integrantes da chapa que perder caberá a prática de uma oposição construtiva e fraterna que vise a aperfeiçoar o desempenho de nossa entidade tornando-a, através de sua participação, cada vez mais representativa e legítima.

O maior patrimônio que possui nossa entidade são os canais de representação e os mecanismos participativos de tomada de decisão. Caberá ao conjunto dos colegas que ora pleiteiam conduzir a ADUNICAMP torná-los cada vez mais eficazes.

Eleição para nova diretoria da Adunicamp

Dias 27 e 28 de maio

Não deixe de votar! Urnas nas unidades

Chapa 1

Refazer a Adunicamp

Aqui estão expostos alguns pontos de vista desta chapa. Dizemos como ela se originou, fazemos algumas análises críticas e expomos parte dos pontos de um programa de atuação administrativa e política que será divulgado no seu todo em documento à parte.

Duas chapas postulam a Diretoria da Adunicamp. Há muito tempo que isto não ocorria. Durante pelo menos três semanas, um grupo de interessados e de militantes tentou intensamente um acordo para uma chapa única. Não foi possível alcançá-lo pois, pasmem, duas pessoas mantiveram-se irredutíveis em suas posições: ou a chapa “unitária” era constituída de acordo com seus ditames ou partia-se para duas chapas. E assim foi!

A chapa REFAZER a ADUNICAMP, cuja composição está em outra folha deste Boletim, é composta por docentes que, em sua maioria, já participaram de diretorias passadas, alguns da atual cujo mandato está terminando. O que nos une?

A marca mais forte deste grupo é a preocupação em estar muito perto da comunidade cuja Associação pleiteia dirigir. Isto significa propor condutas políticas e administrativas de atuação e submetê-las às instâncias deliberativas para, somente depois de analisadas e aprovadas, implementá-las.

A chapa tem sérias preocupações com a utilização da expressiva reserva financeira de que dispõe a ADUNICAMP. Queremos discutir o que fazer com este dinheiro que resulta da contribuição dos associados e da receita de convênios. É claro que nossa atuação não será balizada exclusivamente pela preocupação em conter gastos, mas ela certamente será sempre um dos fatores a considerar. Não concordamos com o preceito que “o dinheiro está aí para gastar”.

Esta questão não está posta gratuitamente. Já foi gasta significativa quantia em despesas de muitas viagens para atuação nos gabinetes de deputados federais na questão da Reforma da Previdência. Reputamos este tipo de atuação ineficiente - os deputados votam como mandam os acordos de liderança - e acreditamos que devido ao alto custo deveria ter sido submetida a aprovação em assembléia.

A forma eficiente de pressão para alterar projetos de lei ou reformas constitucionais de modo a incorporar os anseios da sociedade brasileira é

a pressão através de movimentos de massa que surgem através do esclarecimento público e que são articulados por associações, sindicatos, centrais sindicais, etc. Os deputados são sensíveis à pressão popular, vista por eles como expectativas dos seus eleitores.

É claro que nos preocupam prioritariamente as questões salarial e as condições de trabalho aqui na UNICAMP. Atuaremos com a independência que sempre nos caracterizou na defesa do nosso poder aquisitivo e de melhores condições de trabalho, tanto junto à reitoria como junto ao governo do Estado e à Assembléia Legislativa.

Procuraremos utilizar os recursos representados pelos quadros que a UNICAMP dispõe na discussão da qualidade do ensino e pesquisa e de possíveis novos rumos melhor alinhados com os anseios e necessidades da sociedade brasileira. Precisamos aumentar a nossa eficiência, isto é, lutar para que a UNICAMP tome as medidas necessárias para reduzir a alta taxa de evasão que se observa em vários cursos, sem perder qualidade na formação profissional.

É necessário também aprofundar a análise da questão do aumento da eficiência da nossa interação com o meio produtivo nas inúmeras áreas em que a UNICAMP detém conhecimentos de vanguarda.

A questão das aposentadorias será tratada nos devidos foros. Cobraremos da reitoria a divulgação dos estudos sobre a constituição de um fundo de aposentadoria que está sendo estudado pelas três universidades estaduais e vamos exigir a nossa participação para garantir os nossos direitos.

É claro que temos propostas de atuação política nas candentes questões que estão postas tanto em nível nacional como estadual: reformas do Estado, privatizações, sucateamento das universidades federais, a constante ameaça à autonomia das universidades públicas paulistas, etc. Não esquecendo que as universidades federais estão em greve há um mês e meio e a nossa entidade pouco se manifestou. Deveria tê-lo feito fortemente exigindo a abertura precoce das negociações e até tentando uma mediação.

Para finalizar, esperamos desenvolver uma atuação dinâmica estando sempre atentos às sugestões que nos forem apresentadas pelo Conselho de Representantes, pela Diretoria Ampliada ou por associados.

Chapa 2

A Adunicamp na construção da democracia

A universidade está colocada hoje em todo o mundo frente a três tendências de mudança: a forma como o conhecimento é produzido (forçando as fronteiras disciplinares), o caráter descompromissado do estado (reformulando as políticas de ensino e pesquisa) e o impacto sócio-econômico das novas tecnologias (questionando o ensino tradicional).

Somam-se a esse quadro dois problemas da universidade pública em sua relação com a sociedade. Sua fragilidade é estrutural e inerente ao capitalismo periférico. Fragilidade que se alimenta da escassa chance de que o conhecimento e os profissionais que produz sejam demandados no modelo de desenvolvimento dependente que temos. Sua desfuncionalidade é crescente, tanto para viabilizar um perfil social concentrador e injusto, através da produção de benefícios econômicos para as elites, como para servir aos interesses da maioria, mediante a geração de conhecimento relevante, ou facultando mobilidade social.

A atual conjuntura política nacional fragiliza ainda mais a universidade. Acoçada pelas pressões que oportunisticamente a revelam corporativa, e que a política neoliberal canaliza, ela tem sido incapaz de superar seus problemas e enfrentar os desafios do cenário mundial.

A profundidade da crise impõe mudanças qualitativas na forma de atuação das entidades docentes. Ao tentar usar o pouco poder de enfrentamento político dos professores, através de tentativas periódicas de mobilização por melhores salários, elas têm se limitado às práticas tradicionais da luta sindical. Essa resposta reflexa frente um contexto transformado é ineficaz pois não logra defender nossos interesses específicos. Ela tampouco contribui para articular-nos com os movimentos sociais comprometidos com a construção da democracia.

Nossa proposta de trabalho visa a um novo tipo de atuação, interna e externa à UNICAMP, que utilize em nosso benefício um recurso de poder importante e que nos diferencia de outros segmentos. Isto é, a capacidade e meios privilegiados de que dispomos para construir conhecimento. Não utilizá-la não é apenas nos auto-limitarmos na defesa de nossos interesses enquanto trabalhadores; é desperdiçar o potencial de atuar em prol da transformação social que dizemos almejar.

Propomos um relacionamento da entidade com o conjunto dos professores da UNICAMP que supere a apatia e o desinteresse. Não subestimamos o clima geral de desesperança e descrédito em soluções coletivas que envolve a sociedade brasileira; tampouco as condições específicas de trabalho cada vez mais adversas que enfrentamos. Acreditamos, sim, que podemos retomar o diálogo com o conjunto dos colegas, superando a democracia delegativa, que não fomenta a participação e a co-responsabilidade, e o desgastado discurso assembleístico, que não contribui para superar os problemas e desafios da universidade.

Princípios de atuação já consolidados na entidade, através dos mecanismos de consulta e deliberação existentes, e em consonância com o pluralismo de idéias, constituem um capital inestimável. O que propomos a seguir são diretrizes adicionais que visam a ampliar o caráter sindical de nossa entidade e viabilizar a defesa de nossos salários e condições de trabalho:

- debater os grandes problemas nacionais aportando nossa contribuição à sua superação e marcando nossa posição intransigente em defesa dos interesses do povo brasileiro;

- estabelecer um canal de discussão permanente com as instâncias diretivas da Universidade acerca da alocação interna de recursos, visando à reformulação da política salarial;

- criar uma assessoria à Diretoria orientada a subsidiar o processo de negociação salarial e orçamentário junto ao legislativo e executivo estadual (Fórum das Seis);

- estimular a criação de Grupos de Trabalho (a exemplo do GT da Previdência) voltados para temas de interesse da comunidade da UNICAMP;

- participar na elaboração da política científica e tecnológica nacional e em iniciativas como a frente parlamentar de defesa da ciência e tecnologia;

- reforçar o trabalho de veiculação de informação, formação de opinião e ações organizadas e sistemáticas de convencimento e pressão no legislativo federal e estadual;

- rever a política de captação e utilização dos recursos da entidade, assegurando que os mesmos sejam aplicados em concordância com os interesses dos associados;

- implementar formas de comunicação, tais como um canal informatizado de informação e debate, que viabilizem uma participação, não necessariamente presencial, nas decisões relativas ao interesse dos professores da UNICAMP;

- elaborar dossiês e conceber projetos visando à fundamentação das decisões da ADUNICAMP nas instâncias em que atua;

- editar uma revista indexada que sirva como fórum latino-americano qualificado para a discussão da orientação do ensino e da pesquisa. Estimular trabalhos dos professores da UNICAMP sobre esses temas, que fundamentem posicionamentos e decisões da ADUNICAMP, será um de seus objetivos;

- disponibilizar em nosso site um serviço de "clipping" que veicule notícias e matérias de interesse da comunidade da UNICAMP e do movimento docente em geral e produzir, quando necessário, boletins para veicular junto à sociedade assuntos emergenciais;

- criar um setor de assessoria jurídica exclusivo para atendimento de questões referentes ao impacto das reformas administrativas e da previdência;

- reorganizar a assessoria jurídica sindical;

- apoiar iniciativas culturais da comunidade.

Composição das chapas

Chapa 1

Refazer a Adunicamp

Presidente: **José Roberto Zan**. Graduação em História, mestrado em Sociologia (USP) e doutorado em Ciências Sociais (UNICAMP). É professor de Ciências Sociais aplicadas ao estudo da música no IA. Diretor Cultural da ADUNICAMP na atual gestão.

1º vice-presidente: **Adolpho Hengeltraub**. Professor aposentado MS-4 do Departamento de Física do Estado Sólido e Ciência dos Materiais do IFGW. Doutor em Física (UNICAMP) em 1976. Pós-doutorado na Universidade de Oxford em 1976-78. Ex-presidente da ADUNICAMP.

2º vice-presidente: **Tânia Maria Alkmin**. Professora MS-3 do Departamento de Linguística do IEL. Pós-doutorado na França (CNRS), doutora em Linguística (Sorbonne, França). Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Linguística do IEL.

1º secretário: **Valério José Arantes**. Professor MS-3 do Departamento de Psicologia Educacional da FE. Graduado em Psicologia (PUCC/1975). Mestrado em Psicologia Educacional (UNICAMP/1980). Doutor pela Faculdade de Educação (UNICAMP). Ex-chefe do Departamento de Psicologia Educacional da FE.

2º secretário: **Maria Ângela Fagnani**. Professora MS-3 do Departamento de Água e Solo da FEAGRI. Graduação em Agronomia (ESALQ-USP). Mestrado em Ecologia (IB/UNICAMP). Doutorado em História e Filosofia da Educação (FE/UNICAMP). Representante docente no Consu (92/94 - 94/96) e representante docente na Congregação (90-96). Membro do Conselho Departamental (desde 1984).

1º tesoureiro: **Alba Regina Monteiro S. Brito**. Professora MS-4 do Departamento de Fisiologia e Biofísica do IB. Antes de seu ingresso na UNICAMP, foi coordenadora de pós-graduação da UFPD, coordenadora de pesquisa da Divisão de Substâncias Ativas do Centro de Pesquisa da Rhodia e coordenadora da Área de Ensaio Biológicos do CPQBA da UNICAMP. 1º Tesoureiro da ADUNICAMP na atual gestão.

2º tesoureiro: **Antônio Trigueiros**. Professor MS-5 do Departamento de Eletrônica Quântica do IFGW. Ex-funcionário da Refinaria Landulpho Alves (MATARIPE), Bahia, PETROBRÁS, demitido pelo golpe militar de 1964. Graduação e mestrado em Física pela Faculdade de Física da Universidade de Sófia (Bulgária). Doutor e Pós-doutor em Física Atômica pela Universidade de Lund (Suécia). Professor visitante do Instituto de Tecnologia de Lund (Suécia).

Diretor Administrativo: **Nelson Rodrigues dos Santos**. Professor e ex-coordenador do Departamento de Medicina Preventiva e Social da FCM. Membro da Comissão de Extensão Universitária da FCM. Coordenador da Comissão Organizadora da 10ª Conferência Nacional de Saúde. Presidente do Conselho Nacional de Saúde. Ex-secretário de Saúde de Campinas e do Estado de São Paulo. 1º Vice-presidente da ADUNICAMP na atual gestão.

Diretor de Imprensa: **Clémence Marie Jouet-Pastre**. Docente em ensino de Francês no CEL. Mestre em Linguística Aplicada (UNICAMP). Mestre em Educação (Univ. of Massachusetts).

Diretor Cultural: **Maria Cristina de Castro Cunha**. Professora MS-4 do Departamento de Matemática Aplicada do IMECC e do curso de pós-graduação em Engenharia do Petróleo. Livre-docente pela UNICAMP (1993).

Chapa 2

A Adunicamp na construção da democracia

Presidente: **Renato Dagnino**. Engenheiro, Doutor em Ciências Humanas, pós-doutorado em Política de C&T pela Univ. de Sussex. Professor Adjunto do IG. Participou na implantação da CODETEC e do IG. Organizou a área interdisciplinar em Política de C&T na Universidade. Tem pesquisado, publicado e atuado com assessor e professor, no país e no exterior, nas áreas de planejamento tecnológico e universitário, e P&D e produção militar. Coordenador da Comissão de Política de Pesquisa da ADUNICAMP.

1º vice-presidente: **Wilmar da Rocha D'Angelis**. Doutor em Linguística. Professor do Departamento de Linguística do IEL. Coordenador do Núcleo de Cultura e Educação Indígena da Associação de Leitura do Brasil. Membro do Conselho Editorial da Coleção Leituras no Brasil e da Ed. Mercado de Letras. Atual 1º Secretário da ADUNICAMP.

2º vice-presidente: **Rachel Meneguello**. Doutora em Ciências Sociais, Professora do Departamento de Ciência Política do IFCH. Foi Diretora Associada do Arquivo Edgard Leuenroth e Coordenadora do Centro de Estudos de Opinião Pública. Coordena o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do IFCH. Tem pesquisado e publicado no país e no exterior nas áreas de partidos, eleições, e comportamento político.

1º secretário: **Regina Maria de Souza**. Doutora em Linguística. Professora da FE. Ex-coordenadora do CEPRE (FCM), tendo sido responsável pelo seu processo de institucionalização. Representou os docentes do CEPRE em seu conselho deliberativo e na Congregação da FCM. Assessora do MEC para assuntos de educação de surdos. Atual Diretora Administrativa da ADUNICAMP.

2º secretário: **Osmar de Oliveira Marchese**. Professor Titular aposentado do Departamento de Política Econômica do IE. Fundador do IE. Chefiou esse Departamento. Coordenou o Núcleo de Estudos Constitucionais da UNICAMP. Coordena o Grupo de Estudos sobre Previdência, da ADUNICAMP. Representante da ADUNICAMP no GT de Seguridade Social do ANDES-SN. Atual 1º Vice-presidente da ADUNICAMP.

1º Tesoureiro: **Rolf Dieter Illg**. Engenheiro Agrônomo, Doutor em Ciências, Pós-Doutorado no Instituto Max Plank. Professor aposentado e pesquisador em Biotecnologia Vegetal no Departamento de Genética do IB. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação do IB.

2º Tesoureiro: **Luis Gonzaga Scali**. Professor de Educação Física no COTUCA. Foi representante do COTUCA no CR da ADUNICAMP e foi coordenador da área de Educação Física do mesmo Colégio.

Diretor Administrativo: **Paulo Cesar Montagner**. Professor de Educação Física. Professor do Departamento de Ciências do Esporte da FEF. Membro do Conselho de Representantes da FEF.

Diretora de Imprensa: **Samira Kauchakje**. Doutora em Educação. Professora do CEPRE, responsável pela sua Área de assistência, pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Movimentos Sociais e Cidadania da FE.

Diretor Cultural: **Edson Moschin**. Doutor em Engenharia. Professor Livre-docente do Departamento de Telemática da Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação. Coordena projetos junto à TELEBRAS. É assessor do CNPq e FAPESP. Por três períodos foi membro do Conselho de Representantes da ADUNICAMP.